

O TRADUTOR/ INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: OLHARES DOCENTES

Deise Souza da Silva¹
Tânia Maria Souza da Silva²
Severina S. B. de Farias Klimsa³

Resumo

A escola é o principal meio de inclusão social por lidar com a diversidade, devendo oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos independentemente de suas singularidades. A Lei garante ao aluno surdo a comunicação em sua língua natural, a Libras, com a presença, em sala de aula, do Tradutor Intérprete de Libras. Sabe-se que o imaginário social constrói modelos e padrões que são culturalmente associados aos papéis que cada pessoa/profissional assume ao longo de seu processo histórico (MOSCOVICI, 2007). Considerando-se os referenciais ideológicos relacionados ao papel do professor e à dinâmica das interações que ocorrem no espaço da escola, buscou-se, neste trabalho, conhecer a imagem que o docente faz do TIL, como se dá a relação entre ambos e a prática do tradutor/intérprete no sistema inclusivo. Foi usado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, tendo a pesquisa sido realizada por meio de entrevistas em uma escola Municipal de referência em educação de surdos da cidade do Recife com seis professores da modalidade EJA. A pesquisa revelou que os professores, em sua maioria, conhecem o papel do TIL, e entendem a importância deste profissional na intermediação com a pessoa surda; prezam que os tradutores dominem a língua de sinais para auxiliar no entendimento claro do conteúdo por parte dos alunos. Entretanto, em consequência da carência de profissional e de outros fatores, os intérpretes não atendem ao modelo esperado pelo professor.

Palavras-chaves: Relação professor e intérprete de Libras; Inclusão; Educação de surdos.

La escuela es el medio principal de inclusión social por lidar con la diversidad, devendo ofrecer una educación de cualidad para todos los alumnos independiente de sus particularidades. La Ley asegura al alumno sordo la comunicación en su lengua-madre, la LSB, con la presencia, en clase, del traductor de LSB. Creen que el imaginario social se construye modelos y padrones que son culturalmente asociados a los papeles que cada persona/profesional asume al largo de su proceso histórico (MOSCOVICI, 2007). Considerando los referenciales ideológicos que tienen relación al papel del profesor y a la dinámica de las interacciones que ocurrirán en el espacio de la escuela, se busqué, en este trabajo, conocer la imagen que el docente haz del Traductor, como se queda la relación entre los dos y la práctica del traductor en el sistema inclusivo. Ha sido usado como instrumento de coleta de información una entrevista semi-estructurada, teniendo la investigación sido hecha por medio de entrevistas en una escuela municipal de referencia en educación de sordos de la ciudad de Recife-PE/Brazil con seis profesores de la modalidad brasileña de Enseñanza de Jovenes y Adultos (EJA). La investigación resultó que los profesores, en su mayoría, conocen el papel del Traductor, y comprenden la importancia de este profesional en la transición con la persona sorda; estiman que los traductores sean fluentes en la lengua de señales para ayudar el la comprensión plena del contenido por los alumnos. Pero, en consecuencia de la abstinencia de profesionales y también otros factores, los traductores no posee el modelo esperado por los profesores.

Palabras-Llave: Relación profesor y traductor de la LSB; Inclusión; Educación de Sordos.

1 Introdução

A presença de intérpretes da língua de sinais iniciou-se no Brasil por volta dos anos 80 nas igrejas, sendo ampliada à medida que as pessoas surdas foram construindo seu espaço na sociedade e garantindo o acesso à cidadania. A história do tradutor

¹ Discente do Curso de Pedagogia da UFPE. E-mail: deise_libras2012@hotmail.com

² Discente do Curso de Pedagogia da UFPE. Email: dederico2004@yahoo.com.br.

³ Professora do Centro de Educação da UFPE (orientadora). Email: klimsafarias@yahoo.com

intérprete de Libras torna-se resumida pelo fato do quantitativo de textos no Brasil serem poucos, uma vez que a maioria trata das técnicas utilizadas no momento de atuação (LACERDA, 2009). Um dos objetos legais que favoreceu os intérpretes foi a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, reconhecendo a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras (QUADROS, 2004). A profissão de Tradutor Intérprete de Libras foi reconhecida pela lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 complementa a lei 10.436.

O intérprete que atua na área educacional tem por atribuições: efetuar comunicação entre surdos e ouvintes (...) por meio da Libras para a língua oral e vice-versa, interpretar em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (Art. 6º, I, II). Deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes em especial pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, pela postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional (Art. 7º, III e IV).

O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes em especial pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, pela postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional (Art. 7º, III e IV). O professor, por sua vez, atua como facilitador da aprendizagem, os conteúdos ministrados são planejados de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), utilizando-se de uma visão aguçada do perfil discente para avaliar a aprendizagem, identificando as potencialidades cognitivas e possíveis dificuldades encontradas, adotando estratégias para alcançar os objetivos traçados. Apesar de distintos, o papel do professor e do intérprete por muitos são confundidos. Esta confusão pode provocar ruídos na relação entre estes profissionais, levando a construção de uma imagem distorcida destes papéis em sala de aula e, conseqüentemente, das representações sociais a respeito destes sujeitos.

As representações sociais trabalham com a imagem que fazemos de um determinado objeto ou um determinado assunto/grupo, seja tanto do saber popular quanto do científico.

Este trabalho apresenta-se, então, como uma possibilidade de conhecer a imagem que professores fazem a respeito deste profissional com o qual “divide” a sala de aula e de levantar algumas outras questões: A função do intérprete corresponde ao

que o professor pensa? O Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais - TILS é um bom profissional na opinião docente? O professor mantém contato com o intérprete? O TIL tem acesso ao planejamento de aula? O intérprete e o docente estão preparados para dividir a sala de aula? Desta forma objetivamos Identificar a prática do intérprete de Libras conforme a ótica docente numa perspectiva inclusiva, analisando a interação de ambos e conhecendo a visão do docente sobre a prática do intérprete. Esses questionamentos são importantes, à medida que propicia reflexões sobre o contexto no qual se encontram esses profissionais, na educação.

2 Materiais e Métodos

O presente trabalho tem como pilar a pesquisa qualitativa. Escolheu-se esse tipo de abordagem mediante o objetivo de possibilitar ao pesquisador manter contato direto com o ambiente, dando oportunidade de conhecer o “significado” que as pessoas dão as coisas. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas abertas direcionadas aos professores que lidam diariamente com intérpretes de Libras. Na área da educação a entrevista é um meio excelente para explicar fatos e opiniões e conhecer a realidade. Uma das vantagens da entrevista é que ela proporciona respostas imediatas podendo conseguir informações mais íntimas do entrevistado. O pesquisador mantém contato direto com a (s) pessoa (s) em questão tendo a facilidade de perceber as expressões corporais, faciais e a entonação da voz, dando a oportunidade de realizar uma pesquisa mais aprofundada. “A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações (...) ganha vida ao se iniciar o diálogo com o pesquisado” (Ludke, André-1986, p.34).

A pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal situada no Recife. Esta unidade de ensino foi escolhida por ser considerada uma das referências em educação de surdos, uma vez que vem trabalhando com este público há mais de vinte anos. Adotou-se o critério de pesquisar a sala com maior quantitativo de surdos regularmente matriculados e frequentando as aulas. A escolha do horário foi de caráter aleatório, sendo realizadas durante o turno da noite, onde todas as turmas eram da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). A sala com maior quantitativo de surdos foi a do módulo IV. Este módulo abrange o ensino da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental II, na qual os conteúdos são distribuídos em oito disciplinas a seguir: Português, Matemática, História Geral, História do Recife, Geografia, Ciências, Artes e Inglês.

A pesquisa foi realizada com seis professores envolvendo as oito disciplinas citadas anteriormente. Vale salientar que alguns dos professores entrevistados são responsáveis por mais de uma disciplina. Para que o professor não adotasse uma posição generalista em relação ao TIL, no ato da entrevista informamos ao docente o nome dos intérpretes.

3 Análise e discussões

Como informado anteriormente foram entrevistados 06 (seis) professores, cujas perguntas e análise foram:

01) Como você entende a função do profissional intérprete de Libras?

Observou-se que quatro docentes afirmaram ser o papel deste profissional intermediar a conversação surdo/professor e vice-versa, explicando que sem o intérprete não haveria interação/troca, colocando o intérprete como aquele que realiza seu trabalho não apenas para atender ao público surdo, mas também a eles, ouvintes. Demonstram serem conhecedores da função do intérprete, e explicam a maneira como deve ser a prática do TIL. A visão docente vai se confirmar com o posicionamento de Quadros, 2004, a função do intérprete é: “Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: confiabilidade, imparcialidade, discrição, distância profissional, fidelidade” (pág. 28). Em quase todas as falas percebe-se que os professores mantêm uma relação de confiabilidade no que o tradutor passa para os alunos e entendem que o profissional colabora para a efetivação da inclusão social. Apenas um professor não tem conhecimento sobre a função do intérprete.

02) Na sua visão o(s) intérprete(s) de Libras atende(m) às necessidades do aluno surdo? Explique.

As respostas mostraram-se equilibradas, três responderam que sim, e os demais negaram. Cada professor tem uma visão diferenciada do que julga necessário para o aluno surdo e fornece detalhes interessantes da relação com o intérprete.

O professor 1, por exemplo, dá a entender que o intérprete atenderia as necessidades se correspondesse bem à função (ter fluência em Libras) e faz comparações aos intérpretes da escola explicando o motivo da preferência de um em detrimento do outro. Da mesma forma o professor 2 também compartilha desta opinião, justificando que o desinteresse por parte do aluno pela interpretação deve-se ao

despreparo profissional. Percebe-se a partir das falas que não há um critério para a contratação dos intérpretes, nem os mesmos, ao serem contratados recebem formação adequada para uma boa atuação junto aos alunos. Outro fator que também influencia negativamente é a carência de intérpretes, e quando isso ocorre:

“(…) a interação entre surdos e pessoas que desconhecem a língua de sinais fica prejudicada (...) os surdos não conseguem avançar em termos educacionais (...) sendo excluído da interação social, cultural e política” (Quadros, 2004, pág. 29).

03) Você identificaria semelhanças entre as funções do TIL e do professor?

Houve um equilíbrio nas respostas, três afirmaram que as funções são diferentes. Um desses professores acredita que o intérprete seja dedicado a seu trabalho e ao mesmo tempo preocupa-se com o aprendizado do aluno, sendo essa para ele a única semelhança. No entanto, outro professor aponta o oposto, critica a atuação do intérprete justificando que ele está em desacordo com a ética profissional, agindo como se fosse o professor regente. O docente espera que o aluno se dirija diretamente a ele, dando a entender que domina a língua de sinais. E, de fato, todos os questionamentos apresentados pelos alunos obrigatoriamente devem ser direcionados ao professor (pessoa responsável pela aula) cabendo ao TIL intermediar o diálogo nas línguas em questão (QUADROS, 2004).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, Art. 13, do Título IV, Da organização da Educação Nacional, são atribuições do professor: participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem do aluno; estabelecer estratégias de recuperação de alunos de menor rendimento; (...) participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (...).

O tradutor é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua, deve fazer o possível para não influenciar o contexto que esta sendo passado durante as aulas, é necessário ter conhecimento amplo da Língua portuguesa e da Língua de sinais. O professor ensina e o TIL interpreta, se o tradutor de Libras não baseia sua prática nos preceitos éticos, evidentemente sua relação tanto com os professores quanto com os

alunos será de total descredibilidade, vindo a prejudicar o aprendizado dos discentes e privando o professor de se relacionar com o aluno (Quadros, 2004, p. 30).

04) O intérprete participa ou tem acesso ao planejamento de aula? Por quê?

Os professores são unânimes em afirmar que não compartilham o planejamento de aula com o intérprete. Relacionando esta prática com a fala de Pagura 2002 citado por Lacerda 2009, na qual exemplifica que numa palestra sobre medicina o intérprete não precisa de um médico, mas ter um conhecimento prévio da temática tratada, afim de passar informações com qualidade. Sendo assim, este é um ponto que não está facilitando a atuação do intérprete, visto que não consegue ter o domínio dos sinais de todas as áreas.

05) De que forma acontecem as relações entre você e o profissional TIL em sala de aula?

A relação do professor com o intérprete mostrou-se bastante limitada, algumas respostas são de âmbito generalista. Identifica-se que apenas dois professores mantêm o diálogo numa relação produtiva, no intuito de auxiliarem-se mutuamente em sala de aula. Os professores adotam como critério para uma relação satisfatória, os preceitos éticos, fluência, pontualidade e fiel ao cumprimento de suas atribuições. Constatou-se que um dos professores prefere manter contato com apenas um dos intérpretes pelo fato do mesmo ser de nível superior. Isso é uma forma de categorização, pois quando se tem uma má impressão de alguém, compromete-se toda a classe a qual este indivíduo pertence. (Moscovici, 2007, p. 63). Apesar da maioria afirmar manter uma boa relação com os intérpretes, as respostas demonstraram o contrário, quase não há espaço entre eles para conversas, esclarecimento, tudo se resolve na hora da aula, ou como um dos professores disse: “eu faço o meu trabalho e ele faz o dele.”

06) O que você pensa a respeito da Inclusão do aluno surdo em salas regulares e a presença do TIL, do ponto de vista da sua atuação enquanto professor?

Verificou-se que dos seis entrevistados apenas um vê com bons olhos a questão tratada. Os professores explicam que a inclusão não funciona efetivamente, porque falta às escolas suporte suficiente para dar conta do sistema. Em uma das falas o professor afirmou que há três salas com surdos com apenas com dois intérpretes. A maioria dos docentes mostraram-se conhecedores do funcionamento de um sistema inclusivo. Eles

comparam o “ideal” com a própria prática, apresentando uma grande insatisfação. Dois professores gostariam que fosse extinta a forma como vem sendo e voltassem as escolas especiais, onde o professor seja responsável pela comunicação com os alunos surdos.

Mantoan, (2006) explica que a efetivação da inclusão não depende tão somente dos órgãos responsáveis, mas também de um posicionamento dos professores, gestores e a escola de uma forma geral, e que se eles não têm uma concepção e conhecimento suficiente do que se trata, estão contribuindo para o retardo da inclusão escolar (pág. 32-36).

Considerações Finais

Lembrando que os docentes focaram as suas respostas em apenas dois intérpretes, a pesquisa revelou aspectos interessantes. Ao mesmo tempo em que criticam a prática do intérprete, consideram-no fundamental para auxiliar na compreensão do conteúdo pelos alunos surdos. Entretanto, explicam que isso só é possível se o TIL adotar uma prática ética, inexistente por parte de um dos intérpretes. Percebe-se que por causa deste mau desempenho, alguns professores tomaram caráter generalista da questão, direcionando críticas não apenas ao caso específico, mas a toda classe de intérpretes de língua de sinais. Em contrapartida, observou-se que os tradutores iniciaram seus trabalhos no mês de agosto enquanto que o ano letivo começou em fevereiro, e mesmo assim ainda não supriram totalmente a necessidade da instituição.

Após a realização deste trabalho percebemos como enriqueceu nossa vida pessoal e profissional, oportunizou construir um novo olhar sobre a importância de conhecer antes de criticar. Percebemos o desafio de um professor diante de alunos surdos sem acesso à comunicação pela falta de um intérprete de Libras. O TIL é a ponte entre o professor e aluno surdo, sua presença é fundamental, pois em parceria com o docente contribui para a melhoria da educação de surdos.

Neste contexto, pudemos analisar que, mesmo apresentando dificuldades, o processo de inclusão tem demonstrado grandes avanços, uma vez que o aluno surdo tem seus direitos assegurados por Lei e as escolas encontram-se em contínuo processo de adequação às normas. O trabalho revelou que o professor, apesar das dificuldades importa-se com os rumos da educação dos surdos e propõe mudanças na realização dos objetivos educacionais. E, ao analisar todo esse conjunto de informações e questionamentos, compreendemos que, diante de toda crítica, há também diversos

fatores que podemos modificar a partir de um conhecimento prévio e de uma prática com sentido.

Referências

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro)** - Plano nacional de educação: Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001, supervisão editorial Jair Lot Vieira / 4ª Ed. Revista - Atualizada – ampliada-- Bauru - SP: EDIPRO, 2010;

BRASIL, **Lei de Libras, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm (Acessado as 01h37min do dia 01 de outubro de 2012);

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm (Acessado às 23h 48min do dia 10 de fevereiro de 2013);

BRASIL, **Lei que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinas – LIBRAS, Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm (Acessado as 01h:54min do dia 01 de outubro de 2012);

LACERDA, Cristina B.F. - **Intérprete de Libras: em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental** / Cristina B.F. de Lacerda. - Porto Alegre: Mediação, 2009. (atual. Ortog.);

LUDKE, Menga; ANDRÉ Marli – **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo, E.P.U. 1986;

MANTOAN, Maria Teresa Eglér - **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?/** Maria Teresa Eglér Mantoan. – Ed. - São Paulo: Moderna, 2006;

MOSCOVICI, Serge - **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social/** Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

QUADROS, Ronice Müller de - **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il. 1. Língua de sinais. 2. Professor intérprete. I. Título. CDU 376.